

EMEF Infante Dom Henrique Projeto Político Pedagógico

Valores que não têm preço



**Escrever a história é atribuir aos anos a sua fisionomia.
Walter Benjamin¹**

**São Paulo – SP – Brasil
2016**

¹Walter Benjamin - 05/07/1892, Berlim (Alemanha) – 26/09/1940, Port Bou (Espanha, fronteira franco-espanhola). É considerado um dos mais importantes pensadores modernos.
Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/walter-benjamin.jhtm> (acessado em 13/06/2014).

Agradecimentos

A Equipe da EMEF “Infante Dom Henrique” agradece ao Senhor Marcos Mendonça, Diretor Regional de Educação – Penha (DRE-Penha), ao Senhor Ailton Carlos Santos, Supervisor Escolar, ao Programa de Formação de Professores da Comissão Coordenadora dos Cursos de Licenciaturas e de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CoC), à Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SMDH), à Sociedade Santo André, à União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social (UNIBES), ao Coletivo Desentorpecendo a Razão (D.A.R.), à equipe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IF-SP), a Kátia S. Martinho e toda a equipe do Colégio Magister, ao Professor Lineu Norio Kohatsu, do Instituto de Psicologia da USP, às Professoras Lisete Arelaro e Sônia Kruppa, coordenadoras do Projeto de Extensão “Avaliação Institucional – a participação da comunidade”, vinculado à Faculdade de Educação da USP e a Myriam Tricate, Coordenadora Nacional do Programa de Escolas Associadas (PEA) da *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas – UNESCO), pelas fecundas parcerias, que repercutem na realização deste Projeto Político Pedagógico, o qual é consolidado nas ações do Plano Escolar e na vontade de todos em promover uma educação pública de qualidade, voltada para a cultura de paz.

Reparai: [...] entre o semeador e o que semeia há muita diferença: [...] o semeador e o pregador é o nome; o que semeia e o que prega é a ação, e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter o nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo. [...] hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obras são tiros sem balas; atroam, mas não ferem. O pregar que é falar faz-se com a boca; o pregar que é semear faz-se com a mão. Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessárias obras.

(Padre Antônio Vieira).

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 5 |
| 2. PRINCÍPIOS | 5 |
| 3. FINS E METAS | 7 |
| 3.1. Fins | 7 |
| 3.2. Metas | 8 |
| 4. AVALIAÇÃO FINAL DA UNIDADE ESCOLAR | 10 |
| 4.1. Avaliação unificada | 11 |
| 4.2. PEA e PPP | 12 |
| 4.3. Programa São Paulo Integral | 13 |
| 4.4. Gestão, coordenação e corpo docente | 13 |
| 4.5. Discutindo os resultados | 15 |
| 5. JUSTIFICATIVA | 17 |
| 6. PLANO DE TRABALHO | 19 |
| 7. OBJETIVOS GERAIS | 20 |
| 8. A ESCOLA E SEU CONTEXTO | 20 |
| 9. IDENTIFICAÇÃO | 24 |
| 9.1. Instituição | 24 |
| 9.2. 1. Ficha da escola | 24 |
| 9.1.2. Localização | 25 |
| 9.2. Histórico | 25 |
| 9.3. Funcionamento da escola | 25 |
| 9.4. Equipe escolar | 26 |
| 9.4.1. Professores de Educ. Inf. e Ens. Fund. I | 26 |
| 9.4.2. Professores de Ens. Fund. II e Médio | 27 |
| 9.4.3. Professores Readaptados | 27 |
| 9.4.4. Equipe Gestora | 28 |
| 9.4.5. Equipe administrativa | 28 |
| 9.4.6. Vigias | 28 |
| 9.5. Grupos de JEIF/PEA | 28 |
| 9.5.1. Grupo I | 28 |
| 9.5.1.2. Participantes | 29 |
| 9.5.2. Grupo II | 29 |
| 9.5.2.1. Participantes | 29 |
| 10. DIAGNÓSTICO | 30 |
| 10.1. Caracterização | 30 |
| 10.2. Princípios de convivência | 31 |
| 11. PLANO DE AÇÃO | 32 |
| 11.1. Plano de ação da Direção | 32 |
| 11.2. Plano de ação da Coordenação | 33 |
| 12. DEPENDENCIAS | 34 |
| 13. PROJETOS DE TRABALHO | 35 |

1. APRESENTAÇÃO

A EMEF “Infante Dom Henrique” tem como missão a formação integral de um sujeito com consciência social, crítica, solidária, democrática e inclusiva, através da garantia dos seus direitos de aprendizagem, e que, gradativamente, se perceba como agente do processo de construção do conhecimento e da transformação das relações em sociedade, voltada para a cultura de paz.

Face a esta missão político-pedagógica, a comunidade escolar optou pela continuidade do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) intitulado “*Valores que não têm preço*”, devido aos resultados positivos alcançados nos anos anteriores, e por acreditar na importância de um trabalho sistemático e contínuo que promova o acesso ao conhecimento aliado à promoção da cultura de paz, da democracia e dos princípios básicos em Direitos Humanos, no ambiente escolar, favorecendo as interações necessárias para a efetivação de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade social que visa ao pleno desenvolvimento dos educandos.

Este Projeto foi iniciado no ano de 2013 e sua consistência tem exigido a sua continuidade, uma vez que as suas principais diretrizes indicam êxito nos resultados obtidos no ano de dois mil e catorze e dois mil e quinze, os quais deverão ser ampliados para melhor adequação às necessidades da comunidade escolar – interna e externa –, bem como aos Programas “Mais Educação São Paulo” e “São Paulo Integral”, em busca do sucesso escolar dos nossos estudantes e, por conseguinte, de toda a comunidade escolar.

No corrente ano, como decorrência da qualidade no ensino e do êxito de seus projetos a EMEF Infante Dom Henrique postulará sua candidatura ao Programa de Escolas Associadas (PEA – UNESCO)², a ser avaliada e definida no XXII Encontro Nacional do PEA – Natal, no Rio Grande do Norte, entre os dias 5, 6 e 7 de outubro.

2. PRINCÍPIOS

Como resultado das discussões acerca deste Projeto Político Pedagógico, realizadas nos momentos de avaliação e formação coletivas da EMEF Infante Dom Henrique, renovou-se o compromisso coletivo com os princípios que norteiam o trabalho da EMEF “Infante Dom Henrique”, que podem ser resumidos em:

² O objetivo fundamental do PEA é *criar uma rede internacional de escolas que trabalhem pela ideia da cultura da paz*. Por isso, o Programa consiste, basicamente, no estímulo a projetos ligados a um tema central, que é o Ano Internacional proposto pela Unesco, ou simplesmente dirigidos à ampliação da consciência de cidadania.

- a) Direito universal à Educação;
- b) Gestão democrática;
- c) Educação de qualidade.

A partir desse processo, algumas questões que merecem atenção mais sistematizada neste ano são as necessidades de ampliar e aprimorar as dimensões pedagógicas deste PPP, especialmente no que tange à implementação dos programas “Mais Educação São Paulo” e “São Paulo Integral”, na busca da efetivação do direito de aprender, a partir do princípio da igualdade de oportunidade, postulada nos referidos programas. Também merecem atenção as temáticas do currículo e da avaliação, definidas para o Projeto Especial de Ação (P.E.A.) e a continuidade do Projeto do “Núcleo de Estudos e Acompanhamento da Avaliação (N.E.A. – Avaliação)”, os quais contam com a parceria do Projeto de Extensão “Avaliação Institucional – a participação da comunidade”, vinculado à Faculdade de Educação da USP, e coordenado pelas Professoras Lisete Arelaro e Sônia Kruppa.

Neste sentido faz-se necessário explicitar as concepções que permeiam o nosso fazer escolar, tanto no âmbito pedagógico como no âmbito administrativo, consubstanciadas em valores públicos e na educação popular. Acreditamos que somente a partir da percepção da nossa realidade e sua ressignificação é que seremos capazes de realizar mudanças realmente importantes que coadunam com as necessidades e interesses da comunidade escolar, sobretudo, com a principal dimensão da democracia, que é a efetivação da aprendizagem e o conseqüente sucesso escolar dos alunos.

A partir da realidade cotidiana da U.E., acreditamos que é preciso o questionamento de qual escola queremos, buscando consensos capazes de motivar intervenções significativas, muitas das quais já estão sendo implantadas, quais sejam: a) criação das salas ambiente; b) instalação de sinal musical; c) projeto integrado de currículo e avaliação; d) implantação dos roteiros de aprendizagem; e) projeto dividido em temas bimestrais, iniciando pelo tema da identidade; f) curso de português para refugiados e imigrantes; g) parcerias com a Universidade Pública etc.

Entendemos que buscar coletivamente um consenso em relação à escola que temos e a escola que queremos, refletindo sobre o que é aprendizagem, e como ela se dá, o que é o aluno e qual é o seu papel ou ofício, que tipo de profissional devemos ser, que professores somos e que professores queremos ser, o que é processo de ensino e de aprendizagem, são questões fundamentais para afinarmos intervenções e nortearmos nossas ações em busca do cumprimento de nosso objetivo maior que a qualidade social da educação, pautada pela efetivação da aprendizagem e do direito pleno a esse bem público que é a educação.

Outro aspecto importante é a consciência de que o grupo tem a necessidade de trabalhar constantemente com a construção de uma cultura de valorização escolar e apreço pelo conhecimento

por parte dos estudantes e da comunidade escolar externa, como um todo, princípio que norteia todos os nossos projetos, entre os quais o Projeto Escola sem Fronteiras; o Projeto Escola Apropriada: educação, cidadania e direitos humanos; o Projeto de Formação Cidadã, incluindo os trabalhos com os pais e com os alunos do grêmio; o Projeto de Língua Portuguesa – que trabalha a literatura a partir do RAP como linguagens poética e musical – entre outros.

Como intervenção capaz de confluir na direção desta ideia, além dos projetos e ações já mencionadas, investiremos mais objetivamente na orientação e acompanhamento dos Trabalhos Coletivos de Autoria (T.C.A.), bem como trabalharemos para a consolidação da EMEF Infante Dom Henrique como uma instituição leitora. Nesse sentido, constatamos que o hábito de leitura é uma competência que precisa ser mais e melhor trabalhada na escola, uma vez que nossos alunos não possuem hábitos espontâneos de leitura, nem realizam empréstimos sistemáticos, sendo o ciclo interdisciplinar e o autoral o mais distante dessa prática, com os quais o trabalho com o RAP na disciplina de Língua Portuguesa preencherá uma lacuna importante, ainda que outras ações devam também ser implementadas.

3. FINS E METAS

3.1 Fins

O trabalho pedagógico desenvolvido nesta U.E. tem por finalidade a formação escolar em nível do ensino fundamental, com duração de nove anos, obrigatório e gratuito, tendo por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- Promover a aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, da oralidade e do cálculo, assim como a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, fortalecendo os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e dos respeito às diferenças;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, tecnologia, a criação e difusão da cultura, especialmente nos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos Trabalhos Colaborativos de Autoria (T.C.A.);
- Proporcionar uma educação inclusiva que prepare o indivíduo para o pleno exercício da cidadania pelo comprometimento com a responsabilidade social.

3.2. Plano de Metas

I. Identificação da Área Gestora do Plano de Metas / Trabalho:

EMEF Infante Dom Henrique

II. Gestor: Cláudio Marques da Silva Neto – RF: 690.835.7

III. Tipo de ação (X) Processo

IV. Nome da Ação: **Escola Democrática na Perspectiva da Construção de sua Identidade e da Aprendizagem.**

V. Objetivo a ser atingido: Assegurar a aprendizagem dos alunos e aprofundar o estudo e o conhecimento a respeito da história da escola, da cultura dos alunos e das suas famílias.

Nessa perspectiva, espera-se assegurar a **qualidade social** do ensino e da aprendizagem, por meio de temas de identidade como: quem somos (individual e coletivamente), cujos objetivos são o estudo de constituição do bairro (tendo o processo migratório como eixo temático) e a história de fundação da escola, que culminará com a mudança do seu nome, processo que foi desencadeado na reunião de organização de fevereiro. Espera-se, ainda, o desenvolvimento de um **sistema democrático de gestão pedagógica**, aliado a um amplo **sistema de formação de educadores** e o **planejamento de atendimento à demanda**, com um olhar especial aos alunos imigrantes e/ou descendentes.

Cabe à gestão pedagógica a apropriação dos indicadores e referenciais produzidos pela SME, no intuito de subsidiar o trabalho docente na tarefa de avaliar e planejar ações que potencializem a aprendizagem de todos os alunos, considerando **os direitos e objetivos de aprendizagem e a construção/apropriação do conhecimento, de forma a assegurar a formação básica e o respeito ao desenvolvimento de valores públicos.**

VI - Público alvo: todos os alunos desta UE.

VII. Identificação dos Gestores da Ação

Diretor de Escola: Cláudio Marques da Silva Neto – RF: 690.835.7

Coordenadores Pedagógicos: Francis de Paula Golia, R.F. 673.812.5, Patrícia Andrea T. B. Alves, R.F. 710.642.4

VIII. Identificação da equipe envolvida: equipe técnica e equipe docente.

IX. Cronograma de atividades

- Sensibilização de todos os segmentos da escola, diagnóstico da clientela escolar (realizado em 2014) e avaliação diagnóstica censitária realizada no início do ano letivo;
- Análise dos dados colhidos no diagnóstico, com levantamento das ações que serão desencadeadas para o cumprimento das metas - 1º Bimestre;
- Avaliação bimestral do projeto como um todo, a fim de diagnosticar avanços e dificuldades apresentadas, para redirecionamento das ações.

- Avaliação diagnóstica dos alunos dos Ciclos de Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral – 01 a 18/03/2016;
- Avaliação dos alunos do Ciclo de Alfabetização por meio de sondagens bimestrais, a fim de alcançar a meta de alfabetização plena no terceiro ano do ciclo;
- Criação da Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (SAAI) e Projeto de Recuperação Paralela;
- Formação docente e da equipe (PEA e Horário Coletivo – 14/03 a 12/12/2016).

Considerando as ações institucionalmente estabelecidas e buscando assegurar o cumprimento de nossos objetivos, foram estabelecidas as seguintes *metas* prioritárias:

- a) Ampliar o índice de aprovação em todos os ciclos de aprendizagem, com meta de ***aprovação de 95% nos ciclos interdisciplinar e autoral***;
- b) ***Perseguir o índice de 100%*** de aprovação no 3º Ano de Ciclo de Alfabetização.
- c) Manutenção da reconhecida qualidade de ensino através do trabalho coletivo e comprometido da equipe docente;
- d) Permanente reestruturação da formação in loco, visando à atuação integrada, à interdisciplinaridade e à indissociabilidade do ensino, pesquisa e produção, como estratégia para materialização das aprendizagens no âmbito da escola;
- e) Adequação permanente do acervo bibliográfico às necessidades do ensino aos alunos e da formação dos professores
- f) Atualização contínua do Laboratório de Informática com vistas ao atendimento das demandas advindas dos novos tempos;
- g) Incentivo à participação da Equipe Gestora, do Pessoal Discente, Docente, Técnico-Administrativo e Equipe de Apoio à Ação Educativa no Projeto Estudo e Reflexão da Prática Pedagógica Interdisciplinar.

X. Metas de avaliação de desempenho a ser atingida até o dia 31 de dezembro de 2016

- ✓ **Perseguir o índice de 100%** de aprovação no 3º Ano de Ciclo de Alfabetização.
- ✓ **Alcançar o índice de 95%** de aprovação no 6º do ciclo interdisciplinar e nos 7º e 9º anos do Ciclo Autoral.
- ✓ Desenvolver a ***capacidade leitora e escritora em 100% dos alunos***, respeitados os avanços dos anos anteriores, bem como respeitando as dificuldades de aprendizagem decorrentes de deficiências, em conformidade com o Projeto “Valores que não têm preço”.

4. AVALIAÇÃO FINAL DA UNIDADE ESCOLAR – 2015/2016

A avaliação final da U.E no ano de dois mil e quinze foi realizada a partir de um questionário elaborado pela equipe gestora, de modo que todos seus segmentos foram avaliados, bem como esse processo foi realizado em julho do corrente ano, cujos resultados constam neste documento. O instrumento de pesquisa de dezembro DE 2015 foi estruturado na metodologia de pesquisa que propõe a análise crítica e construtiva, considerando três indicadores previamente definidos: a) eu elogio; b) eu critico; c) eu sugiro, enquanto que o instrumento de julho de 2016 propunha seis categorias de avaliação dos segmentos e dos projetos da U.E. Esses instrumentos foram entregues a todos os profissionais que trabalham na escola, sem identificação obrigatória, para não constranger os respondentes.

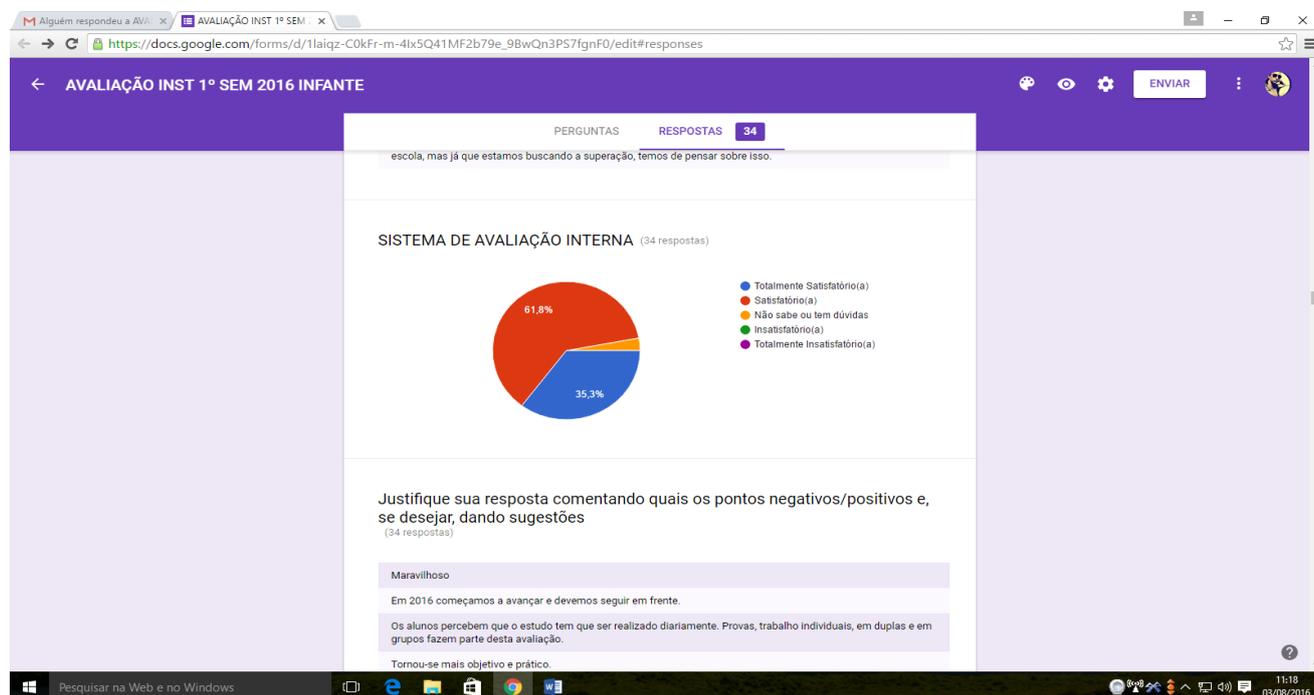
Os dados coletados nesses instrumentos foram tabulados e socializados nos primeiros dias de trabalho durante as reuniões de organização da Unidade Escolar (de 03 a 05/02/2016), que gerou uma discussão ampla e profícua. Para efeito de praticidade, este PPP apresenta, apenas, alguns dos projetos e segmentos avaliados, para evitar que o processo de leitura e compreensão seja enfadonho e cansativo. Nesse sentido, apresentaremos os resultados dos seguintes projetos avaliados: avaliação unificada, PEA, PPP e dos seguintes segmentos: gestão, coordenação e corpo docente.

4.1.Avaliação unificada



A partir da análise do modelo de avaliação que vínhamos implementando desde fevereiro de 2012, o grupo expressou o resultado acima e, embora o processo tenha obtido um resultado razoável, que sugere a aprovação, o grupo propôs a reformulação do modelo de avaliação, de modo que os

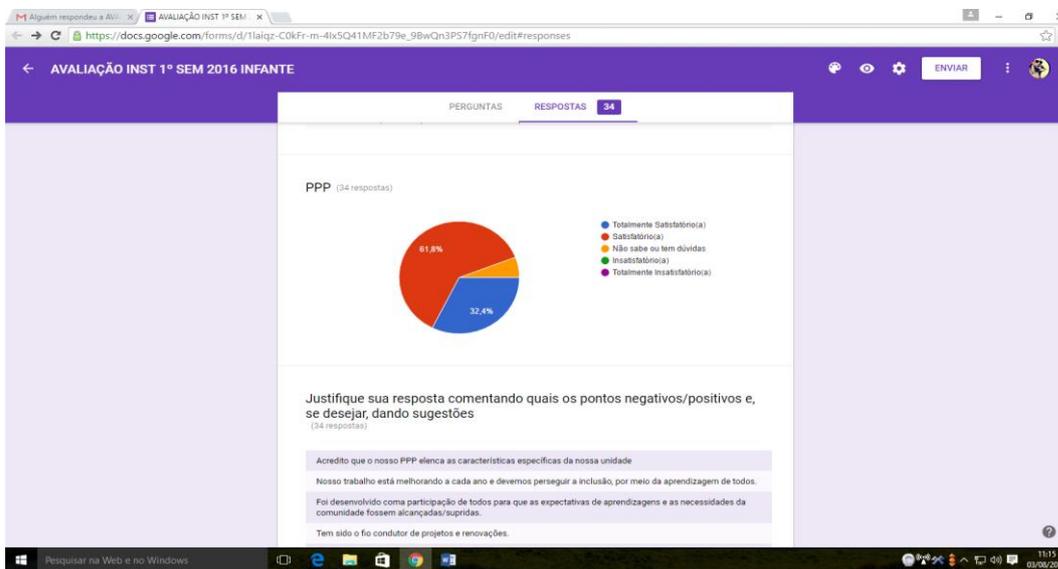
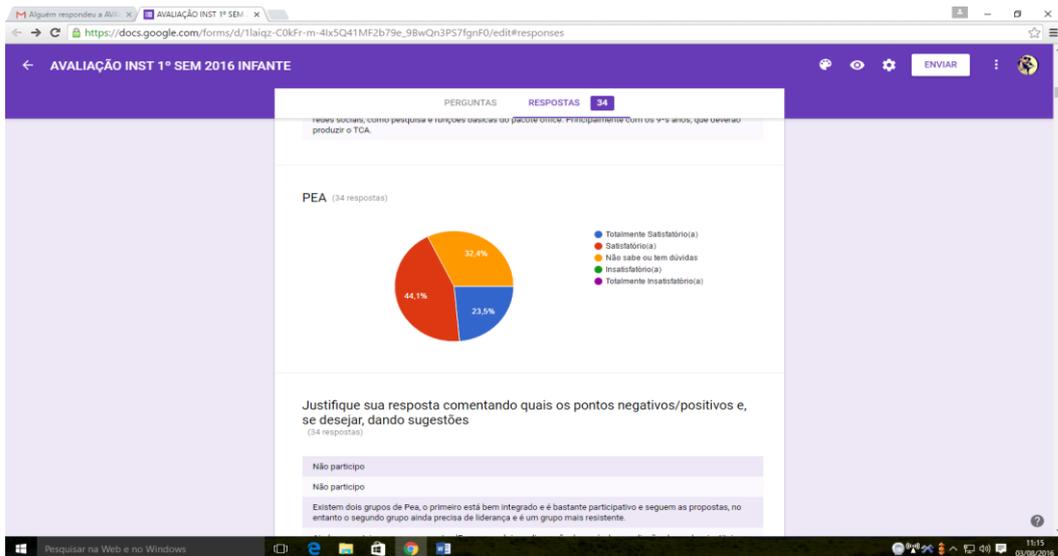
avanços obtidos no grupo de JEIF e no Projeto NEA (Núcleo de Estudos e Acompanhamento da Avaliação), repercutissem conceitualmente no nosso processo de avaliação bimestral.



Já no primeiro bimestre a avaliação da mudança proposta revela o ganho qualitativo no processo de avaliação, uma vez que das cinco categorias de análise possíveis (totalmente satisfatório, satisfatório, não sabe ou tem dúvida, insatisfatório e totalmente insatisfatório), obtivemos 62% de satisfatório, 35% de totalmente satisfatório e 3% não sabiam ou tinham dúvidas. No entanto, é notório que o grupo aprovou a nova concepção de avaliação, a qual inclui o uso de diversas linguagens como o cinema (curtas metragens e vídeos), a literatura (contos, quadrinhos, poemas), além de ser um instrumento integrado que contempla os saberes de diversas disciplinas, sem uma divisão mecânica entre elas.

Como consequência natural desse processo, as projeções de possíveis retenções no corrente indicam a consecução das metas estabelecidas no Plano de Metas, que são 100% de alunos alfabetizados no ciclo de alfabetização e 98% de aprovação nos ciclos interdisciplinar e autoral.

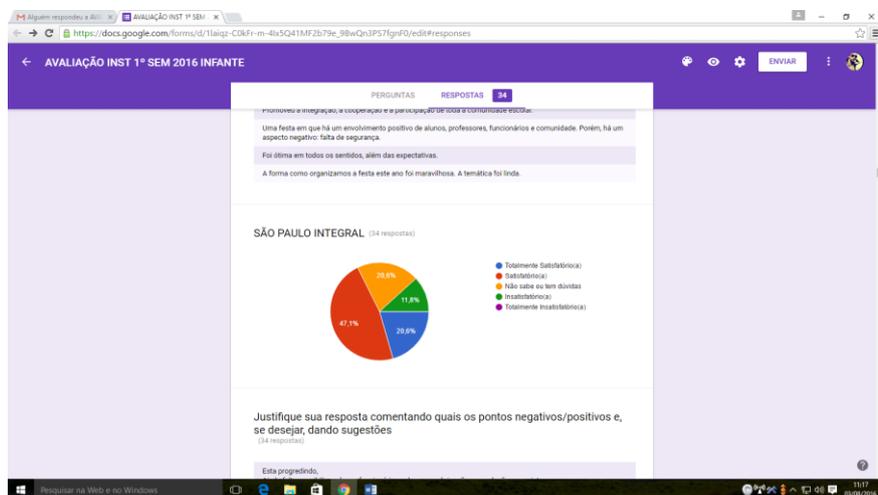
4.2. PEA e PPP



Tal qual expresso nos gráficos, tanto o PEA quanto o PPP têm altos índices de aprovação e reconhecimento, bem como revelam a legitimidade dos resultados da avaliação do sistema implementado pela U.E.

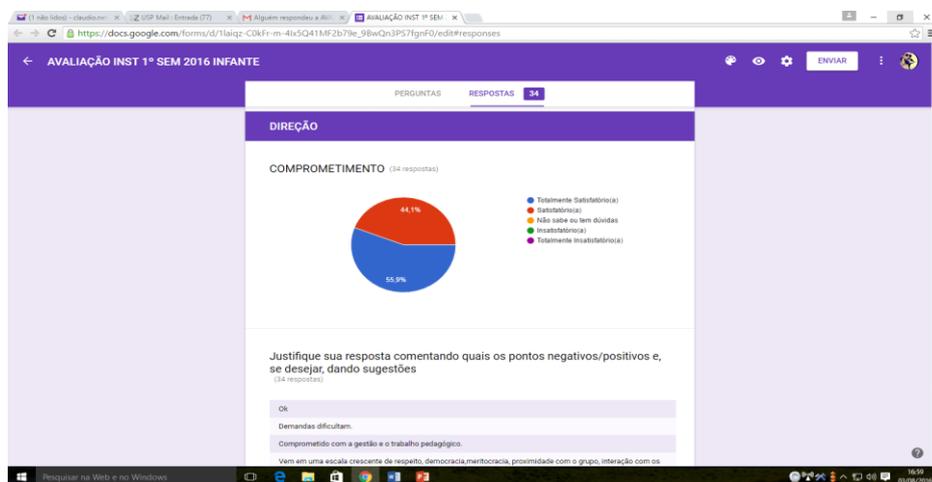
4.3. Programa São Paulo Integral

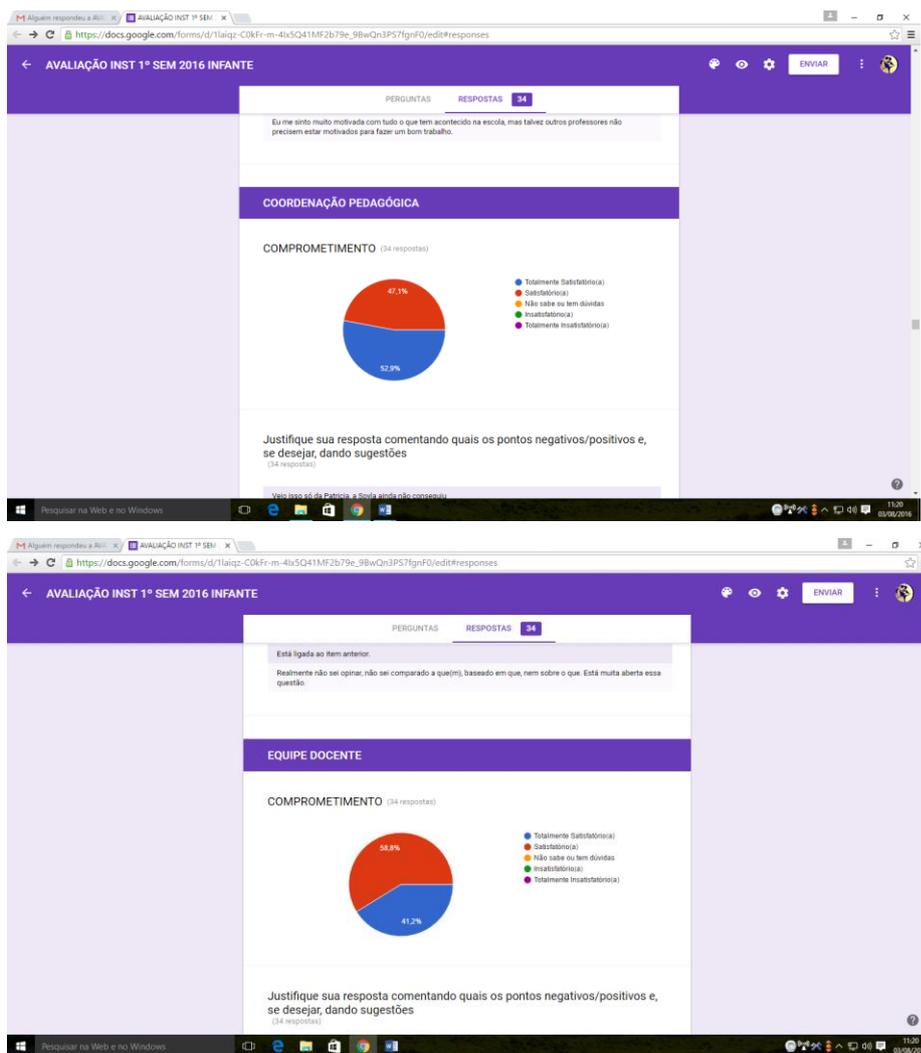
O referido programa foi implantado a partir de sua aprovação nos períodos de funcionamento da escola (matutino e vespertino) e no Conselho de Escola, no qual o resultado foi a aprovação por ampla maioria, tendo apenas um voto contrário e uma abstenção.



Face aos problemas enfrentados pela escola e à novidade da proposta de ampliação do tempo de permanência e escolarização dos alunos, consideramos a avaliação positiva, com possibilidade de ampliação para todo o ciclo de alfabetização no ano de 2017.

4.4. Gestão, Coordenação e Corpo Docente





Constata-se a avaliação positiva dos três segmentos e a consequente aprovação do trabalho realizado por eles. Digno também de nota é a integração entre esses segmentos, especialmente pela articulação da coordenação pedagógica para que esta integração fosse possível.

A partir das análises e discussões realizadas, o grupo tende a construir uma visão mais ampla dos trabalhos e ações desempenhadas ao longo do ano, sobretudo no que se refere à apropriação conceitual das temáticas dos projetos e a construção de um significado compartilhado das concepções que embasam as linhas pedagógicas seguidas pela escola. Baseados nessa análise, nos princípios expressos neste P.P.P., nas Diretrizes da S.M.E., no Regimento Escolar e nos Programas Mais Educação e São Paulo Integral, a comunidade escolar da EMEF Infante Dom Henrique reorganizou este documento, estabeleceu ações prioritárias para este ano, a fim de obter êxito em seu compromisso educacional.

4.5. Discutindo os Resultados

No tocante à qualidade do trabalho pedagógico e dos resultados dos alunos, as avaliações revelavam que alguns alunos terminavam o Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) sem a devida proficiência na leitura e com dificuldade na escrita, processos estes que, em alguns casos, não se encerravam ao final deste ciclo e que, algumas vezes, se estendiam durante toda a educação básica. No entanto, no índice de alfabetização nesse ciclo era superior a 85%, em conformidade, portanto, com os parâmetros dos Programas Mais Educação São Paulo e São Paulo Integral e do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Contudo, constatamos que a quantidade de alunos não alfabetizados ao final desta etapa é menor em relação aos anos anteriores.

Resultado análogo tem sido constatado nas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme as tabelas abaixo:

| Ciclo Autoral | Ideb Observado | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|-------------------------|----------------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Escola | | | | | | | | | | | | | |
| EMEF HENRIQUE INFANTE D | 4.3 | 4.4 | 4.4 | 4.4 | 4.6 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.5 | 5.7 | 6.0 | 6.2 |

Analisando o índice do IDEB, verifica-se que, após três avaliações seguidas, a escola obteve o mesmo desempenho (4.4), entre os anos de 2007 e 2011, mas que na avaliação de 2013 foi iniciado um movimento ascendente, ainda que muito timidamente, melhorando o resultado em 5%, como pode ser identificado na tabela acima.

Apesar de a escola obter um aumento pouco expressivo e de almejar sempre ir além das expectativas previstas, não se deve menosprezar o aumento da nota e, conseqüentemente, o fim da inércia de três medições consecutivas, fato que confirma os esforços empreendidos pela equipe escolar nos últimos anos.

Dentre os esforços empreendidos, destacamos a qualidade da formação em serviço (J.E.I.F.) e o avanço através da criação de dois grupos de formação, que possibilita o acompanhamento dos projetos dos ciclos, culminando em um trabalho mais sistematizado; criação de grupo de discussão com professores em hora atividade (H.A.), os quais não participam da JEIF, às quartas-feiras, das 9h35

às 10h20, juntamente com os docentes em complementação de jornada (C.J.), grupo esse apelidado carinhosamente de *JEIFINHA*; participação nos cursos de formação oferecidos pela DRE – Penha, pela SME – SP e pelos parceiros; participação nos momentos formativos das reuniões pedagógicas nas quais contamos com professores da USP e do IF – SP, profissionais de reconhecido valor e prestígio acadêmico; a consolidação do projeto especial de ação concebido e elaborado pelos docentes, a partir das necessidades pedagógicas da escola, mediante consulta a todos os segmentos. Por fim, destacamos, também, o plano de metas definido para este ano e os investimentos na coesão e na unidade do grupo escolar, especialmente entre os docentes, por meio, sobretudo, do reconhecendo e da valorizando das diversas ações educativas que o grupo tem realizado. Tal perspectiva tem assegurado a construção de bases mais sólidas para a realização de um trabalho interdisciplinar, que tem resultado no desenvolvimento de atividades e projetos exitosos.

Nutrimos uma expectativa positiva em relação à divulgação da nota do IDEB de 2015, face ao investimento em um trabalho coletivo que tem primado pela reflexão constante e pela sistematização dos processos e dos resultados, cuja crença é a obtenção de resultados mais satisfatórios a cada atividade desenvolvida, já que estes são decorrentes da seriedade do trabalho de toda a equipe escolar.

A busca constante pela efetivação da aprendizagem, pelo desenvolvimento de competências e habilidades que devem ser trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental, inclusive aquelas relacionadas ao campo da cidadania, sem as quais as demais não encontram amparo na produção de sujeitos intelectualmente formados e dignamente educados para o convívio social, cuja educação em valores ganha papel de destaque, continuam sendo a razão dos nossos esforços. No tocante a esse aspecto, entendemos que é imprescindível delinear ações educativas que privilegiem o trabalho com os valores éticos pautados pela solidariedade, pelo respeito, pela identidade e pela igualdade, de modo a alcançar as competências, que podem ser compreendidas, a partir da perspectiva de Carlos Henrique Carrilho Cruz:

Com a capacidade que as pessoas desenvolvem de articular, relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores, construídos por intermédio de sua vivência e por meio dos conhecimentos construídos na escola [...] e habilidades, entendidas como [...] componentes das competências explicitáveis na ação (CRUZ, s.d., p. 29-49).

Esta ideia resume a necessidade de se conciliar a formação em valores com a formação intelectual dos estudantes e de toda a equipe escolar – já que a escola é compreendida como um espaço permanente de formação –, bem como preconiza o respeito à diversidade.

5. JUSTIFICATIVA

Mediante o processo de avaliação final da unidade escolar, definimos as diretrizes prioritárias a serem realizadas no corrente ano, considerando os Programas Mais Educação, São Paulo Integral, a efetivação do Projeto Especial de Ação (P.E.A.), o qual aborda os temas do currículo e da avaliação, e os demais projetos que os subsidiarão, e o Programa de Escolas Associadas (PEA – UNESCO), que tem como objetivo fundamental a *criação de uma rede internacional de escolas que trabalhem pela ideia da cultura da paz*, consistindo, basicamente, no estímulo a projetos ligados a um tema central, que é o Ano Internacional proposto pela Unesco, ou simplesmente dirigidos à ampliação da consciência de cidadania, fundamentos que fazem parte da natureza pedagógica da EMEF Infante Dom Henrique.

Os dados oriundos da avaliação escolar estão sendo usados para orientar este projeto, visto que ele é um aprofundamento do projeto implementado em 2015, e as informações serão incorporadas para nortear o trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, este Projeto Político Pedagógico tem o objetivo de tecer fios condutores que garantam a formação de valores éticos que promovam a construção de sujeitos que sejam produto de uma educação voltada para a cidadania e para os direitos humanos, e que esta entenda a aprendizagem como “[...] conjunto de práticas sociais ligados à leitura, à escrita e à oralidade, em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (CRUZ, s.d., p.72).

Assim, a escola deve ser o espaço que propicie a qualidade social da educação, no qual o aluno possa sentir prazer de estar, onde ele aprende e desenvolve princípios, competências e habilidades que servirão de ferramentas para interagir e agir na sociedade em que vive.

A adequação idade ano, bem como o incentivo às práticas escolares, continuarão sendo preocupações com os trabalhos a serem desenvolvidas na proposta curricular. Para tanto, precisamos continuar efetivando ações que promovam a discussão da qualidade de vida e saúde, além de refletir sobre alternativas para trabalhar a mente e o corpo, vistos como indissociáveis, o que pretendemos alcançar com os diversos projetos que consubstanciam este Projeto Político Pedagógico.

Este Projeto tem na sua denominação “Valores que não têm Preço”, o objetivo de garantir a aprendizagem, a conquista das competências e das habilidades, a partir da discussão de valores e princípios éticos, iniciado no primeiro bimestre com o tema da identidade. Esta iniciativa surge da constatação de que não se educa escolarmente sem antes se estabelecer a cultura de paz entre os sujeitos, sobretudo, quando os diferentes se hostilizam. Na busca da superação desse impasse, este

projeto aposta no postulado de Boaventura de Souza Santos³, segundo o qual “(...) *é importante afirmar a igualdade, quando a diferença nos inferioriza, assim como é importante afirmar a diferença, quando a igualdade nos descaracteriza*”. Em consequência desta ideia, a escola se constitui em espaço fundado nas bases de uma educação que prima pelos valores públicos, condizentes com postulados democráticos, capazes de pautar a convivência sob o espírito da solidariedade e da cidadania.

O Projeto “*Valores que não têm Preço*” assume conscientemente sua natureza política, pautada nos princípios da educação popular, cuja prática educativa decorre da compreensão da necessidade de se repensar a escola pública, sobretudo, no seu aspecto mais emergente que é a prática de uma educação voltada para o atendimento dos interesses e necessidades da classe trabalhadora, usuária inequívoca da escola pública no nível da educação básica, sobretudo no tocante à efetivação da aprendizagem, que se constitui como o maior desafio para a escola pública atual.

Nesse contexto histórico, deve-se primar pelo questionamento a respeito da função social da educação, bem como compreender a diferença em ser uma escola voltada para a produção e/ou reprodução da lógica capitalista, ou voltada para a libertação dos sujeitos para compreender essa mesma lógica e sobre ela atuar, cujo discernimento definirá suas concepções e, conseqüentemente, suas práticas pedagógica e social.

Não obstante, os resultados obtidos junto aos alunos estrangeiros, em particular, também junto aos alunos brasileiros, os pais estrangeiros e à comunidade como um todo, têm indicado o êxito deste projeto. Os resultados da aprendizagem e de uma convivência mais fraterna têm conduzido nossos alunos a conhecimentos mais sólidos, por meio dos quais boa parte deles tem acendido ao ensino técnico de nível médio, algo que, há alguns anos, não fazia parte do horizonte da comunidade, e que atesta o acerto na concepção da educação ao longo da vida, o que tem logrado aos estudantes a possibilidade de sonhar com a longevidade escolar, com a ascensão ao ensino médio técnico, que pode assegurar uma profissão qualificada e, principalmente, com a possibilidade de sonhar com o acesso à Universidade Pública.

³Boaventura de Sousa Santos é Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Distinguished Legal Scholar da Faculdade de Direito da Universidade de Wisconsin-Madison e Global Legal Scholar da Universidade de Warwick. É igualmente Director do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa.

Fonte: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/homepage.php> (acessado em 29/04/2014).

6. PLANO DE TRABALHO:

A partir da avaliação final da U.E, realizada em dezembro de 2015, dos pressupostos acima descritos e dos princípios que norteiam o trabalho desta escola, elencamos as diretrizes a serem observadas continuamente:

a) Assegurar o direito à aprendizagem e zelar pela organização da escola e do bom funcionamento de todos os segmentos, a fim de salvaguardar as condições necessárias para um bom desenvolvimento das práticas pedagógicas, garantindo tempos e espaços de planejamento, monitoramento, problematização, avaliação, replanejamento e socialização destas.

b) Proporcionar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, econômico, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade e a boa convivência, considerando diversos aspectos da condição humana, colaborando, dessa forma, para o pleno desenvolvimento dos educandos.

c) Afinar diretrizes, procedimentos e concepções que norteiam as nossas ações cotidianas, tendo como finalidade primordial a garantia dos direitos de aprendizagem dos, melhorando a qualidade social dos processos educativos.

d) Respeitar as fases de desenvolvimento dos alunos, tendo por base os teóricos clássicos e os de vanguarda no tocante à sua aprendizagem e à aquisição de cognição, de sociabilidade e de objetividade, considerando os territórios do saber, previstos no Programa São Paulo Integral.

e) Estabelecer, valorizar e incentivar atividades lúdicas, especialmente para o ciclo de alfabetização, bem como atividades que permitem o desenvolvimento de diversas habilidades e linguagens através de brincadeiras, jogos, dinâmicas, e da dialogicidade, considerando os territórios do saber, previstos no Programa São Paulo Integral.

Tendo em vista estas diretrizes, as principais ações a serem realizadas serão: a) reduzir a evasão dos alunos e, ao longo de todo o processo, tornar, a permanência na escola uma realidade, a qual deve culminar no sucesso escolar; b) ampliar a participação efetiva de todos os integrantes da escola, em todas as decisões escolares, reconhecendo e respeitando suas necessidades; c) implementar a avaliação e a auto avaliação em todos os segmentos da escola; d) consolidar os processos de sondagens em todos os ciclos de aprendizagem; e) desenvolver atividades e projetos em que haja uma atuação intensa dos alunos, sobretudo no tocante ao reconhecimento do território e da cultura do bairro, da cidade de São Paulo, do estado, do Brasil e, quiçá, de outros países; f) garantir uma rotina semanal de atividades lúdicas no ciclo de alfabetização, especialmente na implantação do Programa São Paulo Integral e dos territórios do saber.

7. OBJETIVOS GERAIS

- a) Assegurar a aprendizagem dos alunos e garantir um processo de formação pautado pela qualidade social da educação.
- b) Discernir quais valores e quais estratégias deverão ser utilizados, a fim de criar um ambiente propício à aprendizagem e a inserção de valores como Respeito, Cooperação, Amizade, dentre outros.
- c) Sistematizar o acompanhamento da vida escolar dos alunos, a fim de reduzir a evasão, assegurando a permanência, a qual deve culminar no sucesso escolar dos alunos.
- d) Proporcionar momentos formativos em que os docentes possam desenvolver suas habilidades e refletir sobre sua prática, tendo em vista o desenvolvimento profissional e intelectual.
- e) Ampliar e fortalecer o trabalho desenvolvido com os alunos imigrantes, descendentes e sem ascendência estrangeira, assegurando o respeito à diversidade.
- f) Formação dos alunos com vistas a implementação de um grupo estudantil capaz de efetivar práticas políticas e ações contínuas nas organizações estudantis da U.E. (grêmio, conselhos).

8. A ESCOLA E SEU CONTEXTO

A região do Pari, na qual a escola está situada, conta com vários equipamentos sociais e entidades de atuação na área social, sendo necessária a produção de mapa do contexto⁴, por meio do qual os alunos e a comunidade escolar possam saber da existência desses equipamentos e entidades, bem como ter acesso e conhecer os aparelhos sociais de entretenimento, cultura, esporte e lazer.

O projeto intitulado *Além dos muros da escola: o estudo do meio como elemento integrador das práticas de ensino escolar e como caminho político*, de Renan Guedes de Pinho, estudante do curso de Geografia da USP, bolsista daquela instituição e que atuou na escola nos anos de 2013 e 2014, foi resultado da parceria com a Comissão Coordenadora dos Cursos de Licenciaturas e de Pedagogia (CoC) e gerou, ao fim deste, o fortalecimento de algumas ações e um ganho de experiência que nos permitiu vislumbrar ações ainda melhores. Além disso, o projeto contou, ainda, com a participação da estagiária Maria de Fátima Ginícolo e teve como produto final a edição de um guia para a comunidade escolar, que foi distribuído para todos os alunos e para a comunidade escolar.

⁴ Em 2014, a escola em parceria com a estagiária Maria de Fátima Ginícolo produziu um guia que consiste no levantamento de equipamentos públicos e entidades privadas que desenvolvem atividades de natureza pública, das quais a comunidade e os alunos possam usufruir, como são os casos de postos de saúde, escolas, clubes, ONGs, parques, praças, associações, teatros, museus, cinemas, órgãos públicos etc.

Neste ano de dois mil e dezesseis as ações direcionadas ao fortalecimento e consolidação do Grêmio, ao trabalho com o Conselho de Representantes de Classe, ao Grupo de Trabalho do Projeto Escola Adequada: educação, cidadania e direitos humanos e à participação efetiva dos pais e da comunidade nos órgãos colegiados e de gestão democrática da escola, culminarão com o fortalecimento do Conselho de Escola, com as Comissões de Classe Abertas (Conselhos Participativos), com o fortalecimento da Associação de Pais e Mestres (A.P.M.).

Em relação ao entorno da escola contamos com as seguintes parcerias: a) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IF-SP); b) Centro de Convivência Santo André; c) , União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social (UNIBES); d) Comissão Coordenadora de Cursos da Licenciatura e da Pedagogia (CoC) da Faculdade de Educação da – USP; e) Instituto de psicologia da USP representado pelo Lineu Norio Kohatsu; f) Colégio Magister; Coletivo Desentorpecendo a Razão (D.A.R.); Projeto de Extensão “Avaliação Institucional – a participação da comunidade”, vinculado à Faculdade de Educação da USP.

Destacamos o grande envolvimento da Diretoria Regional de Educação - Penha que tem apoiado os diversos projetos da escola, tanto pelo reconhecimento e valorização quanto pela disponibilização dos meios necessários para a concretização dos mesmos, especialmente a partir da atual gestão do Sr. Marcos Mendonça.

O IF-SP manterá o *curso de aprofundamento de estudos*, atualmente intitulado *Escola sem Fronteiras*, destinado aos alunos dos 8ºs e dos 9ºs anos do ciclo auctoral, com o objetivo de prepará-los para o ingresso em ensino médio técnico. Atualmente esse projeto é coordenado pela Professora Luciana Bastos Ferreira e executado por 10 bolsistas, remunerados com bolsas de extensão, conforme projeto em anexo. Contaremos também com a participação da Professora Jéssica Silva Salomão, RF: 808.727.0, lotada e em exercício nesta unidade educacional, para realizar a articulação entre a escola, as famílias e o IF-SP.

A Comissão Coordenadora de Cursos das Licenciaturas e da Pedagogia (CoC) da Faculdade de Educação da USP, mantém parceria com o convênio de estágio, com a participação de professores da FE-USP, os quais tem participação dos professores na escola, que resultou, também, na parceria com o Projeto de Avaliação Institucional, coordenado pelas Professoras Lisete Arelaro e Sônia Kruppa.

Neste ano o Centro de Convivência Santo André atenderá aos alunos dos ciclos de alfabetização e interdisciplinar, no contra turno, oferecendo atividades pedagógicas, recreativas e reforço escolar.

Parcerias também importantes firmadas entre 2015 e 2016 com o Coletivo Desentorpecendo a Razão (D.A.R.), que, em formação junto ao professores, abordará a questão das drogas, na perspectiva

da redução de danos, e com o Colégio Magister, com o qual desenvolveremos projetos conjuntos, especialmente considerando as temáticas definidas pela UNESCO para o ano de 2016: a) as leguminosas; b) os camelídeos e c) problemas globais.

A equipe escolar e seus parceiros têm, nos projetos e nas ações, o objetivo de dar à escola seu sentido mais específico, transformando-a num espaço democrático e permanente de educação, um lugar de aprender em que mestres, alunos, funcionários, gestores e comunidade construam conhecimentos que aproximem o saber escolar do saber cotidiano, dando vazão a um dos mais sublimes postulados de Paulo Freire, o qual nos ensina que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (2005, p.78).

Diante desse contexto, o projeto *Valores que não têm Preço* está fundado no respeito à diversidade e no reconhecimento do direito à educação, corolários às dimensões da educação democrática, a qual abarca a inclusão e os processos sociais e culturais mais abrangentes, especialmente aqueles voltados para a cidadania.

Conscientes de que o ideal educativo deve estar em harmonia com um conteúdo programático compatível para tal fim, nossos projetos e metas para o ano de 2016 levam em conta aspectos como a institucionalização das ações, o que consiste no *modo de tornar regulada e coletiva a organização do trabalho educativo*, assegurando sua natureza pública, no que tange a seus valores, fins e objetivos e ao tornar claras e impessoais suas regras, princípios consoantes com os ideais republicanos. Nesse sentido, a natureza democrática deste projeto está voltada para a perspectiva político-pedagógica fundada no direito à educação, na crença do sucesso escolar dos alunos, na democracia como princípio fundamental, no atendimento aos alunos com dificuldades, com fundamentos em princípios éticos e na consolidação dos valores públicos.

Para tanto, as ações serão voltadas para a garantia do direito ao acesso, à permanência e ao sucesso escolar dos alunos, inclusive para seus familiares, na perspectiva de romper com as desigualdades múltiplas (DUBET, 2003). A escola investirá fortemente, dentro de suas possibilidades, nos Programas São Paulo Integral e Mais Educação São Paulo, bem como organizará atividades culturais com a comunidade, além da continuidade da oferta de cursos de línguas à comunidade; cursos que já vêm sendo desenvolvidos, conforme as possibilidades de recursos humanos, desde o ano de dois mil e quatorze. Atualmente estamos ofertando, em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos, o Curso de Língua Portuguesa para estrangeiros dos seguintes países: Angola, República Democrática do Congo, Bangladesh, Nigéria, Serra Leoa (regularmente matriculados), Gana, Haiti e Paquistão (ouvintes).

Destacamos ainda:

a) a realização de processos de classificação e de reclassificação que corrigem a distorção idade/ano, o que em 2011 correspondia a, aproximadamente, 10% da população atendida, sendo que hoje há apenas a necessidade de adequar a situação de alunos ingressantes, de modo que o índice de adequação idade/ano está regularizado;

b) a implementação de formas de reforço e de recuperação que condizem com os ciclos de aprendizagem e com a diminuição das taxas de evasão e de repetência, corolários a uma ação pedagógica voltada para o êxito escolar dos alunos, de acordo com as situações de aprendizagem que possibilitem esse fim, conforme assinala Philippe Perrenoud:

Organizar e dirigir situações de aprendizagens é manter um espaço justo para tais procedimentos. É, sobretudo, despende energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como *situações* amplas, abertas, carregadas de sentido de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de problemas (PERRENOUD, 2000, p.25-26).

Pensar, portanto, a educação nessa perspectiva é reconhecer o direito à educação e, sobretudo, pensar nas identidades que constituem esses sujeitos, seus anseios, necessidades e valores. Para tanto, é necessário designar o Professor de Recuperação Paralela (P.R.P.) e implantar a Sala e Apoio e Acompanhamento à Inclusão (S.A.A.I.), a qual está sendo solicitada desde 2015 e ainda não foi implantada pela obstrução do supervisor escolar à época, que deu parecer contrário à implantação, lamentavelmente, com endosso do Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (C.E.F.A.I.).

Por fim, o Projeto Político Pedagógico *Valores que não têm Preço* constitui-se como instrumento da equipe escolar para a realização de uma prática educativa voltada para a formação de sujeitos comprometidos com os valores públicos e com os ideais de liberdade compatíveis com a concepção de educação aqui afirmada e que faz da ética seu mais importante recurso.

9. IDENTIFICAÇÃO

9.1. Instituição

9.1.1. Ficha da Escola

1- Identificação da Unidade Escolar:

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “INFANTE DOM HENRIQUE”

Rua Comendador Nestor Pereira n.º 285 - Bairro Canindé – São Paulo/ SP

Telefone 3326-4575 – Código de Endereçamento Postal CEP 03034-070

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Período Matutino – das 07h às 12h

Período Vespertino – das 13h40 às 18h30

Período Integral – das 11h25 às 18h25

E-mail: emefhenrique@prefeitura.sp.gov.br

Codlog 16753-3 Código de Endereçamento Municipal 16.74.171-4

Histórico:

Denominações Anteriores:

Escola mista do Canindé

Escola Agrupada Municipal “Infante Dom Henrique”

Escola Agrupada “Infante Dom Henrique”

Escola Municipal de 1.º Grau “Infante Dom Henrique”

Escola Municipal de Ensino Fundamental “Infante Dom Henrique”

Decretos:

Decreto de Criação: n.º 4859/60 de 02/09/60

Data Oficial de Inauguração: 15/02/60

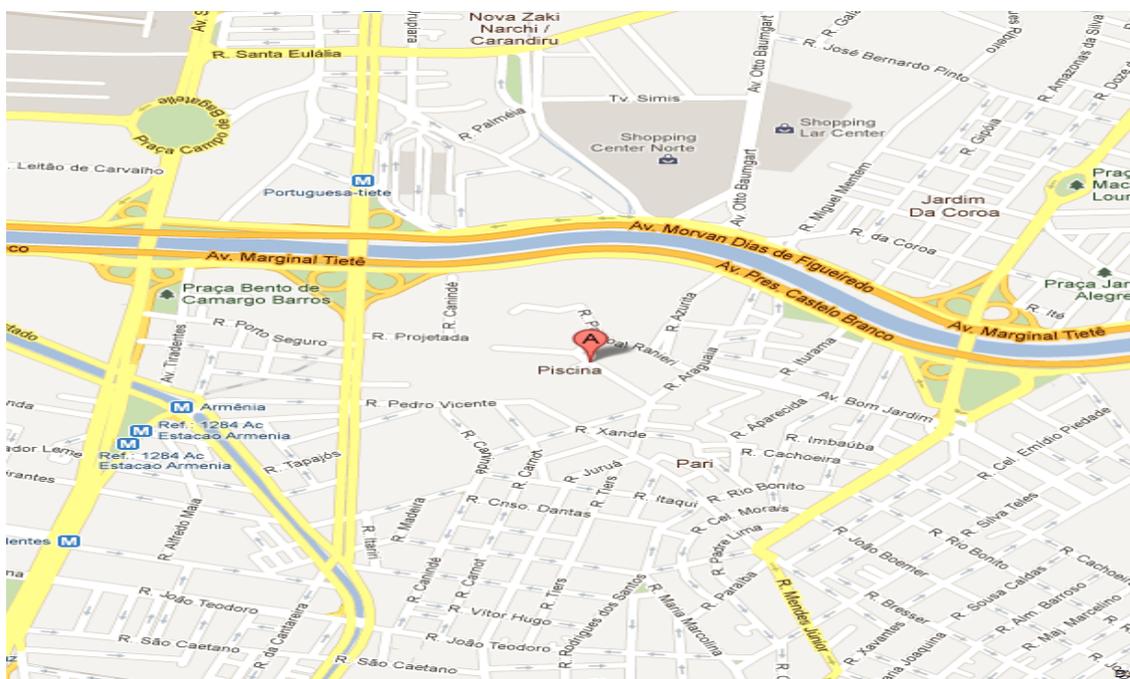
Decreto de Denominação: n.º 5743/63 de 11/11/63

Decreto de Instalação do “curso primário”: n.º 6403/66 de 10/02/66

1973: Implantação do curso de “5ª a 8ª séries”, pela L.D.B. da Educação

9.1.2. Localização

Croqui de localização (*Google maps*)



9.2. Histórico

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Infante Dom Henrique” foi criada pelo Decreto nº 4.859, de 15/02/1960 com a denominação Escola Agrupada Municipal “Infante Dom Henrique”, passando posteriormente pelas seguintes denominações: Escola Agrupada “Infante Dom Henrique”, Escola Municipal de 1º Grau “Infante Dom Henrique”, até chegar à atual denominação de Escola Municipal de Ensino Fundamental “Infante Dom Henrique”.

9.3. Funcionamento da Escola

A EMEF “Infante Dom Henrique” funciona em três períodos: a) período matutino, das 7h às 12h, no qual a Escola atende aos ciclos Interdisciplinar e Autoral do Ensino Fundamental; b) período integral, das 11h25 às 18h25, que atende aos alunos dos primeiros e segundos anos do ciclo Alfabetização; c) período vespertino, das 13h40 às 18h30, também atende aos ciclos de Alfabetização e o 4º ano do ciclo Interdisciplinar.

A escola oferece oportunidade de ampliação do horário de atendimento com diversas atividades: AEL, Programa de Recuperação Paralela, Projeto Escola Apropriada: educação, cidadania

e direitos humanos, Projeto Escola sem Fronteiras, Projetos de Artes, Música e Português para estrangeiros, além daquelas previstas no Programa São Paulo Integral, especialmente no que tange aos territórios do saber.

A equipe escolar tem como ponto essencial do trabalho a garantia da qualidade social da educação, princípio no qual se assenta a permanência dos educandos na escola, primando pela conquista da democracia e cidadania por meio do conhecimento e tornando a escola o espaço onde o aluno sente prazer em estar e possa se desenvolver intelectualmente, primar por valores públicos, além de adquirir competências e habilidades, as quais lhe servirão de ferramenta para interagir da melhor maneira na sociedade em que vive.

Desta forma, o Projeto Especial de Ação (P.E.A.) para os ciclos de Alfabetização, interdisciplinar e autoral, centra-se em uma proposta versada em trabalhos interdisciplinares e que desenvolverá ao longo do ano o trabalho de análise sobre as avaliações que ocorrem no interior da escola, bem como o currículo que esta pratica, permitindo assim a mediação de um trabalho centrado na melhoria dos instrumentos avaliativos e ressignificação curricular. Espera-se que com o desenvolvimento deste projeto os alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica sejam mais participativos, solidários, responsáveis, autônomos, críticos e, conseqüentemente, sintam maior prazer em estar na escola. Nesse sentido, haverá ampliação do horário de atendimento aos alunos, que, além das atividades do Programa São Paulo Integral, passam a frequentar atividades oferecidas pelos parceiros da escola como o IF – SP, a UNIBES, o Centro Social Santo André, ou ainda pelas atividades do Programa Mais Educação – São Paulo, a ser realizado no contra turno.

9.4. Equipe Escolar

9.4.1. Professores de educação Infantil e Ensino Fundamental

| RF/V | NOME: | ANO/TURMA |
|-------------|----------------------------------|------------------|
| 6953743/1 | ADMILSON SOARES FERREIRA | |
| 6953743/2 | ADMILSON SOARES FERREIRA | |
| 6779913/1 | ANA CRISTINA CUNHA | |
| 7814259/3 | ANA PAULA DE OLIVEIRA | |
| 6953247/1 | DULCINEA ANTONIA DA SILVA | |
| 8269106/1 | HELLEN DE ALMEIDA RIOS RODRIGUES | |
| 6951163/1 | IZABEL DE FATIMA DOS S. NARDIN | |
| 6928501/2 | LISETE BRANCA CASTILHO | |
| 8194807/1 | MARCELA ANTONIO DO CARMO | |
| 6904122/1 | MONICA DE FATIMA L. VASCONCELOS | |

| | | |
|-----------|--------------------------------|--|
| 3110958/4 | NEIDE ANGELUCI BARBOSA | |
| 6867286/2 | REINILDA PEREIRA DA SILVA | |
| 8201005/1 | ROSANGELA DIAS CRUZATO BERG | |
| 7729031/1 | SANDRA PEREIRA SAGGIO | |
| 6907652/1 | SONIA RIBEIRO CRUZ ALBUQUERQUE | |
| 7292104/1 | VERONICA MARIA DA SILVA | |

9.4.2. Professores de Ensino Fundamental II e Médio

| RF/V | NOME: | CARGO |
|-------------|-----------------------------------|---------------|
| 6868720/2 | ADRIANA FERREIRA RAMOS | GEOGRAFIA |
| 7337141/1 | ALESSANDRA CRISTINA ARO | MATEMÁTICA |
| 7725701/1 | ANA PAULA TOSTA ZELIOLI | CIÊNCIAS |
| 8108269/1 | ANGELA MARIA T. DE LIRA | MATEMÁTICA |
| 6975470/2 | ANTONIA IGNEZ PAGNOSSIM | ED. ARTÍSTICA |
| 7518421/3 | CARLOS EDUARDO D. MACHADO | HISTÓRIA |
| 8082049/1 | CESAR LUIS SAMPAIO | HISTÓRIA |
| 8096465/1 | FABIANA DE PAULA SILVA | INGLÊS |
| 7209681/1 | FERNANDA ZIENTARA DO NASCIMENTO | PORTUGUÊS |
| 7923139/1 | JAIDE SOARES PEREIRA CAMBLER | INGLÊS |
| 8087270/1 | JESSICA SILVA SALOMÃO | INGLÊS |
| 7515936/1 | LEILA ISABELITA P. F. DE OLIVEIRA | PORTUGUÊS |
| 7920920/1 | LENISA ALZIRA CAÇADOR | ED. FÍSICA |
| 6388124/1 | MARCIA GERALDA DE O. MUNHOZ | ED. FÍSICA |
| 8028443/1 | MARIA DE FATIMA M. BERTOLETTI | ED. ARTÍSTICA |
| 6923330/1 | MARIA DEL CARMEN F. Y. F. SALCEDO | PORTUGUÊS |
| 7525532/1 | MARIA LUCIA DE SOUSA VIEIRA | GEOGRAFIA |
| 7866607/2 | OSMARINA RIBEIRO SOARES | MATEMÁTICA |
| 7930054/1 | ROSANGELA MARA G. PARLAMENTO | HISTÓRIA |
| 5031915/4 | ROSELY MARCHETTI HONORIO | HISTÓRIA |
| 7196261/3 | ROSEMEIRE APARECIDA B. GÁTICA | ED. FÍSICA |
| 7984308/1 | SHIRLI LESLEY CANDIOTTO | ED. FÍSICA |
| 8085323/1 | SOYLA MARA DE OLIVEIRA DOY | MATEMÁTICA |
| 8097321/1 | TATIANA NEVES SEBASTIAO | INGLÊS |
| 8255083/1 | VALERIA DA COSTA AGUIAR | ED. ARTÍSTICA |

9.4.3. Professores Readaptados

| RF/V | NOME: | CARGO |
|-------------|---------------------------------|--------------|
| 7485417/1 | ABEL DA CONCEIÇÃO E SILVA | CIÊNCIAS |
| 8087636/1 | ISABELA DA CONCEIÇÃO S. IAGALLO | CIÊNCIAS |
| 6279198/2 | MARIA DE LOURDES DOS REIS | ENS.FUND.I |
| 7231318/2 | SORAIA EL SAIFI | ENS.FUND.I |

9.4.4. Equipe Gestora

| RF/V | NOME: | CARGO | MOTIVO |
|-------------|-----------------------------|------------------------|---------------|
| 7518421/3 | CARLOS EDUARDO D. MACHADO | Coord. Pedagógico | DRE/PE |
| 6908357/1 | CLAUDIO MARQUES DA S. NETO | Diretor de Escola | Lotado |
| 7093799/2 | ERIKA DONIANI DIAS BATISTA | Assist. Dir. de Escola | Sobreposto |
| 6738125/1 | FRANCIS DE PAULA GOLIA | Coord. Pedagógico | Lotado |
| 7106424/2 | PATRICIA ANDREA T. B. ALVES | Coord. Pedagógico | Sobreposto – |

9.4.5. Equipe Administrativa

| RF/V | NOME: | CARGO |
|-------------|------------------------------|--------------|
| 8191930/1 | ELISANGELA DO N. CHIATA | ATE |
| 6668925/2 | LAURA MARIA F. DE ARAUJO | INSP. ALUNOS |
| 7322968/1 | MARCIA GARCIA | ATE |
| 8276951/1 | MARCOS GRASSI | ATE |
| 8190798/1 | MARI LUCI OLIVEIRA BESSA | ATE |
| 6661661/3 | MARIA APARECIDA S. RODRIGUES | ATE |
| 7211813/2 | RENATO ANDRADE DA SILVA | ATE |

9.4.6. Vigias

| RF/V | NOME: |
|-------------|-----------------------------|
| 6999425/1 | ADEMILSON TEIXEIRA DE SOUZA |
| 5862566/1 | JAIR ROSA DE MATTOS |

9.5. Grupos de JEIF/PEA

9.5.1. Grupo I

COORDENADOR PEDAGÓGICO: Patrícia Andrea Toledo Borges Alves **CARGO:** C.P.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/02/2016 a 30/11/2016

| Nº horas/ aulas | 2ª feira – 2 h/a | 3ª feira – 2 h/a | 4ª feira – 2 h/a | 5ª feira – 2 h/a | 6ª feira |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------|
| Horário | 12:20 - 13:50 | 12:20 - 13:50 | 12:20 - 13:50 | 12:20 - 13:50 | ----- |

9.5.1.2 Participantes:

| | NOME DOS PROFESSORES | CARGO/FUNÇÃO | JORNADA |
|----|---------------------------------|-------------------------------|---------|
| 01 | Admilson Soares Ferreira | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JEIF |
| 02 | Ana Paula Tosta Zelioli | Prof. Ens. Fund. II e Médio | JEIF |
| 03 | Antônia Ignez Pagnossim | Prof. Ens. Fund. II e Médio | JEIF |
| 04 | César Luís Sampaio | Prof. Ens. Fund. II e Médio | JEIF |
| 05 | Cláudio Marques da Silva Neto | Direção | 40 H |
| 06 | Érika Doniani Dias Batista | Assistente de Diretor | 40 H |
| 07 | Fernanda Zientara do Nascimento | Prof. Ens. Fund. II e Médio | JEIF |
| 08 | Francis de Paula Golia | Coordenação Pedagógica | 40 H |
| 09 | María Del Carmem F. y F.Salcedo | Prof. Ed. Fund.II e Médio | JEIF |
| 10 | Reinilda Pereira da Silva | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JBD |
| 11 | Rosemeire Aparecida B. Gatica | Prof. Ens. Fund. II e Médio | JEIF |

9.5.2. Grupo II

COORDENADOR PEDAGÓGICO: Francis de Paula Golia **CARGO:** C.P.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/02/2016 a 30/11/2016

| Nº horas/ aulas | 2ª feira | 3ª feira – 3 h/a | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira |
|--------------------|---------------|------------------|---------------|---------------|----------|
| Horário | 18:40 – 20:10 | 18:40 – 20:10 | 18:40 – 20:10 | 18:40 – 20:10 | ----- |

9.5.2.1 Participantes:

| | NOME DOS PROFESSORES | CARGO/FUNÇÃO | JORNADA |
|----|------------------------------------|-------------------------------|---------|
| 01 | Ana Cristina Cunha Ribeiro | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JEIF |
| 02 | Antônia Ignez Pagnossim | Prof. Ens. Fund. II e Médio | JEIF |
| 03 | Cláudio Marques da Silva Neto | Diretor | 40 H |
| 04 | Érika Doniani Dias Batista | Assistente de Direção | 40 H |
| 05 | Dulcinéia Antônia da Silva | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JEIF |
| 06 | Izabel de Fátima dos Santos Nardin | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JBD |
| 07 | Lisete Branca Castilho | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JEIF |
| 08 | Maria Lúcia de Sousa Vieira | Prof. Ed. Fund.II e Médio | JEIF |
| 09 | Neide Angeluci Barbosa | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JEIF |
| 10 | Patrícia Andrea Toledo B. Alves | Coordenação Pedagógica | JEIF |
| 11 | Rosângela Mara Galvani Parlamento | Prof. Ens. Fund. II e Médio | JEIF |
| 12 | Sônia Ribeiro Cruz Albuquerque | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JEIF |
| 13 | Verônica Maria da Silva | Prof. Ed. Inf. e Ens. Fund. I | JEIF |

10. DIAGNÓSTICO

10.1. Caracterização e expectativas da comunidade educativa

Em cinco de abril de 2014 foi aplicado um instrumento de pesquisa, no qual os pais e/ou responsáveis responderam a questões relacionadas aos aspectos sociais, econômicos e culturais das famílias. A partir desse diagnóstico, que subsidia as ações necessárias à execução deste Projeto Político Pedagógico, pudemos definir as metas e objetivos para as intervenções pedagógicas vitais a construção de uma escola capaz de ensinar e produzir cidadãos e cidadãs com consciência social.

Os dados coletados no instrumental e a natureza etnográfica⁵ do trabalho docente permitiu uma descrição densa⁶ do cotidiano escolar, possibilitando a obtenção das informações que caracterizam a comunidade escolar, a qual é constituída basicamente por três núcleos de moradia dos alunos:

a) alunos moradores da favela da Rua Comendador Nestor Pereira, de menor poder aquisitivo, oriundos de famílias de pouca escolaridade, cujos pais ocupam cargos de baixa qualificação, alguns dos quais estão desempregados ou vivem em condição de subemprego, alguns, ainda, sem renda fixa;

b) alunos moradores do prédio destinado a moradias sociais, localizado na Rua Araguaia, 207, cujas famílias pagam um aluguel social considerado justo e não podem comercializar o imóvel. Estas famílias, no entanto, têm poder econômico e capital social levemente superiores às famílias moradoras na favela, de modo que alguns pais têm atuação no campo artístico e outros têm atuação política no âmbito dos conselhos regionais;

c) alunos residentes nos bairros do Brás, do Canindé, do Pari e de outros bairros e regiões da cidade de São Paulo (Zona Norte, Zona Leste, centro, Luz etc.). De modo geral, esses alunos têm poder aquisitivo superior e formação cultural superior aos dois grupos retro mencionados, residem em casas ou apartamentos razoavelmente confortáveis, alguns pais são profissionais liberais ou autônomos e outros são micro empreendedores, além de assalariados. Alguns desses alunos buscaram a escola por esta ser considerada de alto prestígio (BRITO; COSTA, 2010), ou, também, por terem se mudado para outros bairros mais distantes e não abrirem mão de estudar na escola.

⁵ A pesquisa etnográfica caracteriza-se por um trabalho de campo longo, visando construir conhecimento sobre realidades sociais (Rockwell, 1982-85).

⁶ Geertz (1987) define como “descrição densa”, a caracterização de uma cultura e as significações que atos, rituais ou objetos, assumem para os seus atores.

A constatação de diferenças nas heranças culturais que pendem a favor do grupo c se deve ao fato de estes serem mais beneficiados pelos projetos de inclusão, como é o caso, por exemplo, do Projeto Escola sem Fronteiras, em que os alunos que ingressam em escolas técnicas ou até mesmo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IF-SP), são oriundos desse agrupamento. Para se ter ideia da dimensão do impacto social dessa realidade, não há notícia de alunos dos agrupamentos a e b que tenham ingressado em escolas técnicas, ainda que façam parte do projeto desde que este foi iniciado em 2011.

Contudo, não queremos lançar mão desse tipo de argumento para justificar o fracasso dos grupos de menor poder aquisitivo e de menor herança de capital cultural, dando a entender que a responsabilidade do fracasso é do próprio fracassado. Ao contrário, a exemplo do grande Norbert Elias em os estabelecidos e os outsiders, entendemos que não há espaço para a naturalização e cuja interpretação densa (GEERTZ, 1987) nos obriga a buscar formas de construir a igualdade de oportunidades, para que a desigualdade social não se converta em desvantagens escolares (DUBET, 2003).

10.2. Princípios de convivência da Unidade Escolar

Os princípios de convivência da Unidade Escolar se referem ao relacionamento respeitoso, ético e fraterno entre pais, alunos, equipe técnica, equipe docente e equipe auxiliar da ação educativa, a fim de qualificar e fortalecer a qualidade das relações interpessoais, tanto no espaço escolar, quanto em outros espaços sociais.

Cabe destacar que as regras de convivência foram amplamente discutidas com a Comunidade Escolar e com o Conselho de Escola, no processo de reformulação do Regimento Escolar Interno, bem como com a construção das nossas regras de convivência (Código de Ética), o que significa dizer que as regras foram debatidas e votadas num processo democrático de construção coletiva, de modo a iniciar nossos jovens no mundo público dos valores e dos princípios éticos. Para que tenhamos êxito nessa tarefa, assinala José Sérgio Carvalho:

O êxito maior ou menor, nessa tarefa de iniciação dos jovens no mundo público dos valores e dos princípios éticos depende, pois, de um esforço conjunto de toda a instituição escolar, na qual cada professor ou profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente institucional, comprometido com uma série de valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes educativas próprias ao mundo escolar (CARVALHO, 2004, p.97).

As Regras de Convivência foram discutidas e negociadas coletivamente, ao longo do ano de 2012, na perspectiva de consolidação da ética, cuja natureza corresponde ao questionamento de Terezinha Azeredo Rios, quando esta indaga: “Pois o que é a ética senão a reflexão crítica sobre os valores que orientam as ações e relações de indivíduos e grupos no contexto social?”. Assim sendo, é fundamental que as regras sejam claras, impessoais e, sobretudo, justas, comportando as diferenças entre os diversos segmentos da escola, sem, no entanto, instaurar as relações de desigualdade. Ao contrário, o objetivo de construção coletiva das regras é justamente combater as desigualdades, muitas vezes constituintes do poder institucionalmente instalado. Ademais, discutir as regras de convivência no espaço escolar significa repensar as bases da autoridade docente, as quais não se assentam mais tão somente pela via da autoridade institucional assegurada, tampouco por ser representante de uma cultura reconhecida.

A discussão das regras para alunos e servidores é a forma de pactuar os princípios e as condutas, de modo que todos os envolvidos tenham a oportunidade de escolha nesse processo, desconcentrando o poder, sobretudo, para evitar sua natureza tirana. De igual modo, pactuar as regras e os princípios que balizam as relações significa a distribuição de direitos e deveres. Os combinados foram retomados no início deste ano, para que fossem submetidos à análise de todos os segmentos com vistas às possíveis adequações.

11. PLANOS DE AÇÃO

11.1. Plano de ação da direção

Coordenar as ações e projetos da escola, bem como encaminhar as decisões do coletivo, do Conselho de Escola e da APM, tendo como princípio de sua ação a democracia, assegurando o direito à educação. Nesse espírito, cabe ao diretor de escola:

- Primar pela democracia no espaço escolar;
- Buscar formas de atendimento digno e adequado para os alunos, seus familiares e a comunidade em geral;
- Acompanhar o desempenho escolar dos alunos, sob a orientação da Coordenação Pedagógica e com base em suas informações;
- Construir com todos os segmentos da escola e com entidades parceiras projetos e ações que visem à melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos;

- Encaminhar bimestralmente ao Conselho de Escola e APM prestação de contas sobre a aplicação dos recursos financeiros;
- Apurar ou fazer apurar irregularidades de que venha a tomar conhecimento no âmbito da escola, comunicando e prestando informações sobre as mesmas ao Conselho de Escola;
- Participar da elaboração do Plano Escolar e acompanhar a sua execução, em conjunto com a equipe escolar e o Conselho de Escola; e
- Coordenar e acompanhar as atividades administrativas, relativas às folhas de frequência, fluxo de documentos da vida escolar, fluxo de documentos da vida funcional dos profissionais da escola.

11.2. Plano de ação da coordenação pedagógica

O plano de ação da coordenação pedagógica foi elaborado neste ano com vistas a repactuar seu compromisso pedagógico com a escola, em um esforço de fazer valer tempos e espaços que possibilitem a efetivação de uma atuação realmente centrada no pedagógico.

O estabelecimento de uma agenda de trabalho far-se-á fundamental para a conquista deste objetivo, bem como a constante conversa e acordos com os diversos segmentos da escola.

Garantir o bom andamento e a articulação entre os ciclos, fazendo com que sejam contempladas as necessidades de cada grupo ao reconhecer os direitos de aprendizagens de cada fase é prioridade norteadora neste processo. Desse modo, cabe ao Coordenador Pedagógico integrar e articular as ações pedagógicas e didáticas desenvolvidas na escola, no sentido de garantir uma educação democrática, tendo em vista o acesso e a permanência dos alunos na escola, a formação coletiva do conhecimento e sua veiculação.

Para isso, será elaborado um plano de trabalho pautado em princípios gerais que deverão reger o trabalho do Coordenador Pedagógico neste ano de dois mil e quinze para fins de reorganização de suas ações. Este plano de trabalho deverá ser encaminhado para a Supervisão Escolar após apreciação da Equipe Gestora e Docente.

De maneira mais específica as principais atividades que fazem parte do cotidiano do Coordenador Pedagógico são:

- Participar, articular, acompanhar e monitorar o processo de elaboração do Plano Escolar e avaliar as Propostas Pedagógicas da Escola.

- Protagonizar, junto à Direção, a retomada do PPP da escola, realizando as devidas adequações sempre que necessário.
- Zelar, continuamente, pela efetivação do PPP no dia a dia da escola.
- Auxiliar os docentes na promoção de atividades extra-classe: visitas a museus, teatros, cinemas, centros culturais etc;
- Atender e orientar alunos, professores e pais no que diz respeito às questões pedagógicas;
- Garantir os registros dos processos pedagógicos;
- Coordenar os grupos nos horários de trabalho coletivo de formação;
- Estimular, articular e avaliar os projetos da Escola.

12. DEPENDÊNCIAS DA EMEF “INFANTE DOM HENRIQUE”

- 11 salas de aula
- 1 sala - Diretoria
- 2 salas - Secretaria
- 1 sala - Coordenação Pedagógica
- 1 sala - Almoxarifado
- 1 Sala dos Professores
- 1 Laboratório de Informática,
- 1 Sala de Recuperação Paralela
- 1 Sala de Leitura
- 1 Sala de Materiais Pedagógicos
- 1 Sala de Vídeo
- 1 Sala de materiais de Educação Física
- 1 Sala de Brinquedoteca
- 1 Sala – Almoxarifado geral
- 1 Pátio com refeitório
- 1 Cozinha
- Jardins nos espaços internos e frontal
- 3 quadras

- 4 Sanitários (2 para professores e funcionários e 2 para alunos)

13. PROJETOS DE TRABALHO

a) AEL MÁRIO QUINTANA (ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS)

Coordenação: Maria Del Carmen Freire Y Fernández Salcedo
Dulcinéa Antônia da Silva

b) BOM DE GARFO: autosserviço

Coordenação: Cláudio Marques da Silva Neto
Erika Doniani Dias Batista

c) RECUPERAÇÃO PARALELA

Coordenação: Sem regência

d) ESCOLA SEM FRONTEIRAS – IF/SP

Coordenação: Cláudio Marques da Silva Neto

e) CONSELHO PARTICIPATIVO

Coordenação: Cláudio Marques da Silva Neto
Erika Doniani Dias Batista
Patrícia Andrea Borges de Toledo

f) ESTÁGIO – COC-LICENCIATURAS

Coordenação: Cláudio Marques da Silva Neto
Patrícia Andrea Borges de Toledo

g) ESCOLA APROPRIADA: EDUC., DEM. E DIREITOS HUMANOS.

Coordenação: César Luís Sampaio
Cláudio Marques da Silva Neto

I) CENTRO DE CONVIVÊNCIA SANTO ANDRÉ

Coordenação: Cláudio Marques da Silva Neto
Erika Doniani Dias Batista

m) GINCANA ESPORTIVA E CULTURAL

Coordenação: Lenisa Alzira Caçador
Rosemeire aparecida Barbaresco Gática

Shirli Lesley Candiotto

p) GRÊMIO ESTUDANTIL – Protagonismo Juvenil

Coordenação: Jéssica Silva Salomão

q) NEA – NÚCLEO DE ESTUDOS E ACOMP. DA AVALIAÇÃO

Coordenação: Patrícia Andrea Borges de Toledo

r) PROJETO MEIO AMBIENTE – HORTA VERTICAL

Coordenação: Ana Paula Tosta Zelioli

s) PROJETO JOGOS PEDAGÓGICOS

Coordenação: Marcela do Carmo

Fernanda Zientara do Nascimento

t) ATLETISMO

Coordenação: Lenisa Alzira Caçador

Rosemeire aparecida Barbaresco Gatica

u) PROJETO CORDAS - CULTURA CORPORAL

Coordenação: Lenisa Alzira Caçador

Rosemeire aparecida Barbaresco Gatica

v) PORTUGUES PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES

Coordenação: Cláudio Marques da Silva Neto

Erika Doniani Dias Batista

REFERÊNCIAS

Brasil. Sec. De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais; apresentação dos temas transversais, ética. MEC/SEF 1997.

BRITO, Márcia de Sousa Terra; COSTA, Márcio da. **Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro**. Rev. Bras. Educ. vol.15 no. 45 Rio de Janeiro set./dez. 2010.

CARVALHO, J.S. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **A produção do fracasso escolar: a trajetória de um discurso**. Psicologia USP, São Paulo, 2011, 22(3), 569-578.

_____. **Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações**. *Pesqui*. [online]. 2004, vol.30, n.3, pp. 435-445. ISSN 1517-9702.

- _____ **Educação, cidadania e direitos humanos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 19-42.
- COMPARATO, F.C. **O princípio da igualdade e a escola.** In: CARVALHO, J. S. F. de. (Org.). **Educação, cidadania e direitos humanos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 66-84.
- CRUZ, C.H.C. **Competências e Habilidades: da proposta à prática.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Um breve histórico dos direitos humanos.** In: CARVALHO, J. S. F. de. (Org.). **Educação, cidadania e direitos humanos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 19-42.
- DUBET, F. **As desigualdades múltiplas.** Trad. Sérgio Miola. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.
- GEERTZ, C. Descripción densa: hacia una teoría interpretativa de la cultura. In: La interpretación da las culturas. México: Getisa, 1987.
- PATTO, M.H.S. **O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso.** Cad. Pesq. São Paulo (65): 72-77, maio 1998.
- ROCKWELL, E. Reflexiones sobre el proceso etnográfico. México: Centro de Investigación y Estudios Avanzados del Instituto Politecnico Nacional, 1982-85.
- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para a implantação/Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

São Paulo, 16 de março de 2016

Cláudio Marques da Silva Neto
Diretor de Escola
RF: 690.835.7/1

Érika Doniani Dias Batista
Assistente de Diretor de Escola
RF: 709.379.9

Francis de Paula Golia
Coordenadora Pedagógica
RF: 673.812.5/1

Patrícia Andrea Toledo Borges Alves
Coordenadora Pedagógica
RF: 710.642.4

ANEXO I

AVALIAÇÃO

Da U.E.

ANEXO II

PROJETOS